



Marcelo Germano/JP



VITÓRIA

O estudante Juliano Scarpelin, 17, em seu segundo dia de aula. Ele concluiu o ensino médio na Escola Estadual Dr. Jorge Coury em 2008 e foi aprovado no curso de engenharia florestal da Esalq na primeira tentativa pela Fuvest. Outros alunos de escolas públicas tiveram destaque.

Cidades - 8

Aluno do Jorge Coury é aprovado na Esalq

Marcelo Germano/JP

O ano de 2008 foi bastante atarefado para o estudante Juliano Scarpelin, 17. Todos os dias, acordava cedo para frequentar o terceiro ano do ensino médio na Escola Estadual Dr. Jorge Coury. As aulas terminavam às 12h20, mas, para Juliano o sinal da saída significava apenas o começo da sua rotina diária. Todas as tardes, revia o conteúdo transmitido em sala de aula e o aprendizado no cursinho municipal pré-vestibular gratuito, frequentado das 19h às 22h30. Todo o esforço e dedicação valeram a pena. Juliano foi aprovado no curso de engenharia florestal da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) na primeira tentativa em que fez a prova da Fuvest (Fundação Universitária para o Vestibular), no final do ano passado. "Fiquei muito satisfeito ao receber a notícia da aprovação. O apoio da família, professores e amigos vale a conquista", comemora o aluno no

seu segundo dia de aula. Orgulho é o sentimento expresso na fala do pai Adilson Vicente Scarpelin. "Fomos abençoados. Juliano é uma pessoa que merece muito, por ser centrado e correr atrás dos seus objetivos".

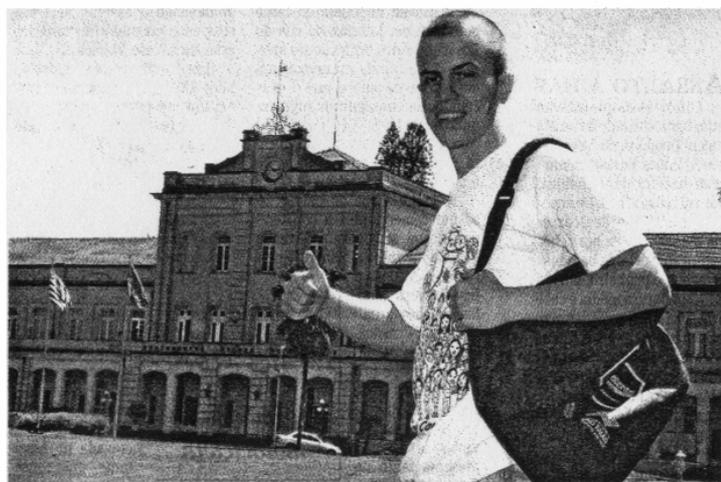
Juliano sempre estudou em escola pública e critica a postura de grande parte dos alunos. "Muitos estão lá por obrigação e não por vontade, o que desestimula os professores". Ele não passa a borracha, contudo, em cima da falta de comprometimento de alguns profissionais. "Tive a sorte de a maioria dos professores ter me incentivado". Fez até aulas extras de química, que não era o seu forte.

Luciane Santini, 25, ex-aluna também do colégio Jorge Coury, passou no curso de engenharia agrônoma da Esalq em 2003, após um ano do cursinho Avante Pré Vestibular Alternativo. Para ela, a preparação dada pela escola

na época foi boa, mas não bastou. "Tive que estudar a parte, em casa, bibliotecas e, no cursinho, participava dos plantões de dúvidas", completa.

No colégio Coronel Fernando Febeliano da Costa, a escola Industrial, dos 60 alunos que concluíram o ensino médio em 2008, dez foram aprovados em universidades públicas e federais. A ex-aluna Leticia Grigolon Reis, 19, avalia o aprendizado obtido na escola como muito bom, com ótimos professores. Por poucos pontos não passou na primeira tentativa em que prestou vestibular. Sentindo-se mais preparada após oito meses de cursinho, foi aprovada no curso de engenharia agrônoma da Esalq.

APRENDIZADO - Levantamento divulgado ontem pelo movimento Todos pela Educação mostra que a maioria dos alunos passa pela escola, mas não aprende o mínimo esperado. No Brasil, a cada 10 alunos da 4ª série do ensino fundamental, menos de três aprenderam o que é esperado para a sua série em língua portuguesa e em



Juliano Scarpelin, aprovado no primeiro vestibular prestado na Fuvest: apoio dos professores

matemática. Na 8ª série do ensino fundamental, para cada dez estudantes, menos de três possuem os conhecimentos adequados à sua série em língua portuguesa e me-

nos de dois em matemática. Os dados foram calculados pelo movimento com base no resultado da Prova Brasil de 2007, avaliação feita pelo Instituto de Estudos e Pes-

quisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) a cada dois anos em todas as escolas da rede pública (municipais, estaduais e federais) da zona urbana do país.

Aprovados têm em comum dedicação extraclasse